

OREXATÁ OKOIPAM TE

poema em língua parakanã,
musicalizado por Sérgio Vieira;
autor, Kwatinema Parakanã

*Orexata okoipam te
Opa wyra opam tehereka
Torixa'e ymamo iapypam teramo
Opa torixa'e ymamo
Iapypam te wyra topam tehereka
Oropyhyngta i'ite oreope
Aenom orerorywete araka einonamo
Orerorywete aka oxepapyhyngtare
Potari oroxaa'a a'e pane oroaro
Pane araka ma'e omon oreope
Oromonta i'ite oreope
Itemonete oreope*

TRADUÇÃO

A nossa banana acabou
Os passarinhos comeram tudo
Por isso estamos tristes
Não mandam o carro vir buscar
Por isso acabou nossa banana
Os passarinhos comeram tudo
Agora estamos todos tristes
Falam que vão vender pra gente
Então ficamos alegres
Mas depois enganam a gente
Não mandam o carro vir buscar
Quando fazem compras para nós
Ficamos todos muito alegres
Mas quando não compram nada
Ficamos todos muito tristes
Fazem compras e não mandam
Enganam a gente, mentem pra nós

Poema escrito espontaneamente por Kwatinema Parakanã. Seu povo Parakanã vive na região Sul/Sudeste do Pará – Parakanã do Tocantins. Nosso encontro foi durante o processo de implantação das escolas indígenas, por volta do ano de 1996, quando então estive coordenando esse processo escolar-indígena, através do Programa Parakanã (Convênio Eletronorte-Funai).

Dialeto Parakanã, Língua Akwawa, Família Tupi-Guarani, Tronco Tupi, de acordo com a classificação do Prof^o Aryon Dall'Igna Rodrigues.

O contexto do poema se refere ao fato de os indígenas cortarem os cachos de banana (produção excedente) para comercializarem e o gerente do programa às vezes não conseguia mandar o caminhão a tempo buscar. Então o Kwatinema escreveu o poema como forma de protesto.

Esse poema foi musicado com ritmo de Samba-Jazz (desejo do próprio indígena) e encontra-se disponível no meu canal no YouTube.

<https://www.youtube.com/watch?v=cBLA-Nht4k>

Volta Redonda-RJ, 13 de dezembro de 2023.

SÉRGIO VIEIRA